

A PSICOGEOGRAFIA DO SOM

CARMO, Bianca Marques do (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

EICHEMBERG, Maria Julia Barbieri (orientador) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Este artigo propõe analisar as possibilidades de tradução do conceito da deriva para o espaço arquitetônico, por meio da experiência do desvio do indivíduo do habitual dentro do próprio cotidiano, sendo assim capaz desfilar um olhar mais atento sobre a paisagem e perceber as múltiplas possibilidades que a mesma oferece. Por meio da deriva pode se perceber a importância que o olhar apreensivo exerce sobre a paisagem, e que mesmo no trânsito do cotidiano pode nos desafiar a derivar pelos espaços dentro do tempo que nos resta, com intenção de olhar além da imagem e entender que a paisagem pode ser a mesma, mas que em cada deriva a percepção do mesmo espaço pode ser múltipla e variável, como a arquitetura da paisagem dentro do processo da deriva. Para além de uma percepção rasa, para estudos, foi necessário partir dos caminhos do cotidiano, decompondo todo o percurso por meio do som, para atingir o processo da completa deriva e projetar devires para novas derivas. Por esse ângulo, parte-se da hipótese de que a paisagem torna-se comunicante quando há a deriva, mesmo sendo elemento do cotidiano, ou seja, quando o indivíduo se propõe a experimentar o ambiente em que vive o mesmo que cria novas ambiências e a partir daí novas possibilidades. A fundamentação teórica se sustenta na teoria da Deriva de Guy Debord e Paisagem de Nelson Brissac.

Palavras-chave: Percurso. Paisagem. Deriva.

REFERÊNCIAS:

BRISSAC, Nelson. 1996. Paisagens Urbanas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1996.

CARERI, Francesco. 2002. Walkscapes: O Caminhar Como Prática Estética. Trad. Frederico Bonaldo. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda, 2013.

DEBORD, Guy. 1958. Teoria da Deriva. Internationale Situationniste. Trad. Amélia Luisa Damiani.

COYNE, Wayne. What is Zaireeka? In: Zaireeka(encarte de CD). Warner Brothres, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 28 de novembro de 1947. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. Trad. Ana Lucia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

LEMOS, Sabrina. Psytrance: O Ritornelo Da Alegria Comunicação. Design Sonoro. Música Eletrônica. 15 de Setembro de 2006. 64 f. Tese (Pós Graduação em Comunicação Midiática). Campus Bauru. Faculdade de Arquitetura e Comunicação da UNESP, Bauru. 2006.

MICHAELLO, Juliana. ¿O grande jogo do porvir¿: a Internacional Situacionista e a ideia de jogo urbano. 29 de Junho de 2077. 221 f. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.

SCHAFFER, R, Murray. 1986. Ouvido Pensante. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo:Editora Unesp, 2011.

SCHAFFER, R, Murray. 1977. Afinação do Mundo. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Vitruvius, Entrevista ¿ Michael Wesely. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/07.025/3308?page=1>> Acesso em 15 de abril de 2017.